



CFF apela à Fepafar que priorize serviços farmacêuticos nas farmácias comunitárias

■ Vice-presidente do CFF, Edson Chigueru Taki, dirá, na Assembléia Geral da Fepafar, no México, que entidade precisará reforçar sensibilização das autoridades para serviços farmacêuticos.

O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Edson Taki, vai solicitar que seja incluída como prioridade política da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia) a defesa dos serviços farmacêuticos obrigatórios nas farmácias comunitárias de todo o Continente. Taki participa, na Cidade do México (México), de 13 a 17 de novembro de 2006, da Quarta Assembléia Geral da entidade e do XIX Congresso Pan-americano de Farmácia.

Segundo o dirigente do CFF, os serviços farmacêuticos são o coração da profissão batendo dentro dos estabelecimentos comunitários. "Não há como não lutar pela sua obrigatoriedade", enfatiza Edson Taki, acrescentando que o CFF gostaria que este item fosse assumido pela Fepafar como prioridade máxi-



Edson Taki, Vice-presidente do CFF

ma, e que a entidade busque uma parceria com a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), no sentido de sensibilizar os governos dos países latinos para a necessidade de instituírem a obrigatoriedade.

Taki vai falar das experiências do CFF, nesse segmento, como o curso *O Exercício Profissional Diante dos Desafios da Farmácia Comunitária*, que o Conselho está realizando, em todo o País. Falará, ainda, da luta do órgão, com vistas a substituir o atual modelo farmacêutico por outro mais identificado com as questões sanitárias e sociais.

O CONGRESSO – O Congresso Pan-americano irá discutir temas, como a atenção farmacêutica e a manufatura farmacêuticas, as farmácias comunitária e hospitalar, a farmacovigilância, a biofarmácia, as regulações farmacêuticas, a investigação clínica, a farmacoeconomia, entre outros temas.

"O farmacêutico é um pilar fundamental da equipe de saúde e uma garantia sanitária para os países, por ter conhecimento especializado sobre os medicamentos e sua correlação com os pacientes e os outros profissionais de saúde", diz a Fepafar, no folder de apresentação do Congresso, que atrairá farmacêuticos de todos os países latinos das três Américas. O CFF integra o Conselho Diretivo da Fepafar.

Presidente da AFPLP participa de Congresso, em Lisboa

■ Salim Tuma Haber, que é também Tesoureiro do CFF, participou de debates sobre as competências das farmácias comunitárias.

Farmacêuticos portugueses discutem, em Lisboa, no 8º Congresso Nacional das Farmácias, a farmácia comunitária e suas competências. O Presidente da AFPLP (Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa) e também Tesoureiro do Conselho

Federal de Farmácia (CFF), Salim Tuma Haber, participou do evento, realizado, de 19 e 22 de outubro de 2006, pela ANF (Associação Nacional das Farmácias) daquele País.

O Congresso discutiu questões científicas, como a farmacologia gênica, a nanofarmacolo-



O Ministro da Saúde de Portugal, Antônio Fernando Correia de Campos (esquerda), cumprimenta o Presidente da AFPLP e Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber, sob os olhares do Presidente da ANF, João Cordeiro, durante evento, em Lisboa

gia, a engenharia molecular, mas avançou para outros assuntos,



como a relação entre o farmacêutico e paciente, e o que este espera da farmácia e do profissional. Um dos pontos relacionados ao paciente abordados, no evento, foi a necessidade de se simplificar a linguagem corrente no universo da saúde, como a relacionada aos medicamentos, tornando-as mais acessíveis.

DOENTES CRÔNICOS - Ainda sobre a expectativa do paciente em relação às farmácias comunitárias, Tuma Haber explicou que,

para os doentes crônicos, esses estabelecimentos são de fundamental importância: "Os pacientes procuram, na farmácia, a atenção, o carinho e a compreensão que, muitas vezes, já não encontram, em casa. Esperam buscar, nos estabelecimentos farmacêuticos, além da orientação, alguém que compreenda os seus problemas de saúde".

No Congresso, discutiu-se, também, a farmácia como centro de prevenção terapêutica de do-

enças, como a Aids, a hepatite C e o câncer. "A farmácia comunitária é o espaço onde o paciente deve encontrar informações sobre prevenção e tratamento de doenças, e ter a sua terapia acompanhada pelo farmacêutico", explica o Presidente AFPLP.

Em Portugal, serviços, como assistência a diabéticos e asmáticos, a troca gratuita de seringas para tóxico-dependentes, além de um programa anti-tabagismo, já são praticados, nas farmácias.

Anselmo Gomes é eleito membro da ANF



Professor Anselmo Gomes exhibe o diploma de acadêmico

A Academia Nacional de Farmácia (ANF) elegeu o farmacêutico e professor Anselmo Gomes de Oliveira como seu membro titular. A posse aconteceu em cerimônia realizada, no dia 19 de outubro de 2006, no auditório da Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de Araraquara (SP).

Os presidentes da Academia, Caio Romero, e do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos; o Ex-presidente do CFF, Gustavo Baptista Ebo-

li, e o Assessor Científico do PNCQ (Programa Nacional de Controle de Qualidade), órgão patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Mateus Mandu de Souza, todos eles acadêmicos; além de diretores da Unesp, professores, acadêmicos de Farmácia, parentes e amigos lotaram o auditório da Universidade para prestigiar a posse do novo acadêmico.

O farmacêutico araraquarense passa a ocupar a Cadeira número três da ANF, pela relevância internacional do seu trabalho no meio universitário como professor, orientador e pesquisador. Recentemente, uma equipe de pesquisadores brasileiros, coordenada por Anselmo Gomes, conseguiu desenvolver a liberação controlada do anti-inflamatório Triancinolona, no vítreo, interior do olho, por até mais de um ano, tempo cinco vezes maior que o alcançado por laboratórios multinacionais. O produto é acondicionado em micropartículas e *micropellets*.

A pesquisa repercutiu en-



Solenidade de posse reúne acadêmicos. Na foto, o Ex-presidente do CFF, Gustavo Eboli; o Presidente Jaldo de Souza Santos; o novo acadêmico, Anselmo Gomes; o Presidente da ANF, Caio Romero, e o Assessor Científico do PNCQ, Mateus Mandu de Souza

tre cientistas de todo o mundo e junto à grande indústria. Os trabalhos estenderam-se aos antibióticos Vancomicina e Ciprofloxacino, igualmente com indicação para doenças do olho. Os resultados da pesquisa são de interesse da humanidade.

DEPOIMENTO - Para o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, também acadêmico, "a entrada de Anselmo para a ANF enriquece ainda mais a instituição, que é uma grande agregadora de expoentes da Farmácia brasileira". Souza Santos salientou que o novo membro da Academia é um farmacêutico de notório saber e um pesquisador a serviço da valorização profissional. "Por tudo isso, eu não poderia deixar de estar, aqui, em sua posse".

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista.



Simpósio debate ensino em Farmácia Magistral



Presidentes do CFF, Jaldo de Souza Santos, e da Anfarmag, Hugo Guedes

Debater questões relacionadas à estrutura de ensino adotada atualmente para o segmento magistral e as metas pretendidas pelo meio acadêmico. Este foi o objetivo do I *Simpósio de Ensino Farmacêutico para o Setor Magistral*, realizado, nos dias seis e sete de outubro de 2006, pelo Conselho Federal de Farmácia, dentro do 3º *Farmag Expo 2006* (Congresso Internacional de Farmacêuticos Magistrais e Feira de Equipamentos, Produtos e Serviços para Farmácias de Manipulação), que acontece, no pavilhão branco do Expo Center Norte, em São Paulo. O simpósio discutiu o ensino *versus* a formação profissional.

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, disse que o segmento da Farmácia Magistral tem crescido, no Brasil, graças à qualidade dos serviços farmacêuticos e dos produtos oferecidos nas farmácias de manipulação.

A qualidade dos serviços, enfatizou, é, em parte, conquistada graças à busca intermitente dos profissionais pela qualificação e pelos novos conhecimentos técnico-científicos, através de cursos de especialização. Esta realidade, segundo Souza Santos, precisa ser expandida para o universo



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, salienta que Farmácia Magistral tem crescido, graças à qualidade dos serviços farmacêuticos e dos produtos oferecidos à população

acadêmico, em nível de graduação, e difundida como cultura.

Já o Presidente da Anfarmag (Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais), Hugo Guedes de Souza, o simpósio representa o início de um caminhar junto com as faculdades brasileiras de Farmácia. “A reputação do medicamento e da Farmácia Magistral começa a ser construída na graduação. Por isso, o setor magistral quer e precisa se aproximar da academia. Daí, a importância deste primeiro passo”, enfatizou na abertura oficial do encontro.

A professora Magali Demoner Bermond, Presidente da Comissão de Ensino do CFF e Conselheira Federal pelo Espírito Santo, relatou os principais problemas detectados pela entidade na preparação profissional para a atuação em farmácias magistrais. “Constatamos que muitos cursos são mais teóricos do que práticos. Isso significa que o professor está dissociado da prática e ensina a fazer o que ele próprio não sabe, por falta de conhecimento pragmático da atividade magistral. Este é um grande problema”.

Outras deficiências encontradas referem-se a local de estágio. Segundo Magali Demoner, a maioria dos cursos de Farmácia, no País, não oferece farmácia-escola para seus alunos. Outra deficiência está na falta de padronização curricular e nas relevantes diferenças no oferecimento de carga horária da disciplina de Farmacotécnica. Este ponto, aliás, suscitou calorosos debates entre os componentes da mesa.

Enquanto Magali Bermond defendeu a ampliação dessa carga horária (de acordo com levantamento feito por ela, em 11 cursos de especialização em Farmácia Magistral, ao passo que um oferece apenas 360 horas de Farmacotécnica, outro ministra mais de 500 horas, o que revela significativa defasagem), o Vice-presidente da Abenfarbio, Ely Camargo, lembrou a necessidade de se verificar a qualidade do ensino ministrado.

Fontes: Assessoria de Imprensa da Anfarmag e Assessoria de Imprensa do CFF.



Professora Magali Demoner, Presidente da Comissão de Ensino do CFF: “Constatamos que muitos cursos são mais teóricos do que práticos”



Farmácia Magistral: esforço pela qualificação

No início de setembro, os farmacêuticos magistrais de Brasília participaram do lançamento do Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral (Sinamm). O projeto, desenvolvido pela Anfarmag (Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais)



em conjunto com órgãos oficiais e profissionais acadêmicos, visa ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento do segmento farmacêutico

magistral, de forma a aliar excelência técnica, alto padrão científico, rígidos controles de segurança e as melhores práticas gerenciais ao dia-a-dia da farmácia.

O Sinamm é um projeto nacional cujo principal objetivo é a capacitação dos farmacêuticos, através de cursos de educação continuada técnica e gerencial. Além disso, visa, também, à padronização dos procedimentos de preparo dos medicamentos, gerenciamento e qualidade dos produtos em toda a cadeia de farmácias de manipulação do País e a qualificação dos fornecedores de matérias-primas, de equipamentos e de laboratórios que prestam serviços de controle de qualidade.

Leishmaniose, em Pernambuco, pode ter um outro vetor

O Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM), unidade da Fiocruz, em Pernambuco, iniciará um estudo para comprovar se outra espécie de mosquito-palha, que não o clássico *Lutzomyia longipalpis*, está transmitindo o parasito causador da leishmaniose visceral, conhecida como calazar, na região de transição entre a Zona da Mata e o Agreste de Pernambuco.



Trata-se da *Lutzomyia migonei*, encontrada em abundância, no Município de São Vicente Férrer, onde o grupo de pesquisa faz estudos de campo. A suspeita existe, porque, naquela cidade, foram identificados casos da doença, embora os pesquisadores não tenham encontrado o tradicional vetor da *Leishmania chagasi*, no Estado e no Nordeste. A leishmaniose visceral é a forma mais severa da doença, podendo levar pacientes a óbito. No Brasil, cerca de 3 mil casos da enfermidade são registrados, anualmente.

Fonte: Comunicação Social da Fiocruz.

Crescem, no País, os casos de intoxicações por agrotóxico



O Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (Sinitox), coordenado pelo Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict) da Fiocruz, acaba de concluir um estudo sobre os riscos de acidentes com agrotóxicos, no Brasil. O estudo alerta para o consumo indiscriminado dessas substâncias, que já são a terceira maior causa de intoxicação, no País, ficando atrás apenas dos medicamentos e dos animais peçonhentos.

Para analisar os dados, o Sinitox dividiu os agrotóxicos em quatro categorias: de uso agrícola, de uso doméstico, de uso veterinário e os raticidas. Atualmente, o Brasil é um dos maiores produtores de soja, café e laranja, além de ser grande exportador de carne bovina e, por isso, vale a pena ficar atento às recomendações do sistema.



Sangue indígena brasileiro em universidades dos EUA



Investigações do Ministério Público Federal, iniciadas a pedido dos índios ianomâmis, em 2002, já localizaram quatro instituições norte-americanas com amostras de sangue dos índios, coletadas de maneira arbitrária, nas décadas de 60 e 70: as universidades da Pensilvânia, de Binghamton e da Califórnia. Os índios tentam, por intermédio do Ministério Público, reaver o sangue.

O sangue teria sido colhido, durante as incursões do antropólogo Napoleon Chagnon, nas aldeias indígenas, com a justificativa de que seriam realizados exames médicos. Este material genético, entretanto, foi guardado para estudos científicos. Além de ferir normas básicas da bioética e do biodireito, como as do Código de Nuremberg, de 1947, que estabelece como condição para a pesquisa com humanos o consentimento expresso dos envolvidos, a coleta e o armazenamento do sangue ianomâmi, feita, durante um estudo antropológico, não levou em consideração aspectos culturais fundamentais para este povo.

De acordo com Jankiel de Campos, antropólogo do Ministério Público, em Roraima, os ianomâmis acreditam que a alma só tem paz, depois que todos os restos mortais são cremados. "A conservação do sangue é, portanto, inaceitável para os ianomâmis", explica o antropólogo.

Os procuradores que trabalham na investigação acreditam que as amostras sanguíneas possam ter sido guardadas, com finalidade comercial: os índios ianomâmis apresentam resistências a determinadas doenças, e o estudo do código genético deles pode auxiliar no desenvolvimento de novos medicamentos.

Cerca de 90 frascos com as amostras genéticas foram devolvidas a índios das aldeias de Roraima, em julho deste ano. Essas amostras descobertas, na Universidade Federal do Pará (UFPA), durante as investigações, haviam sido recolhidas sem autorização, em 1990. Já a devolução do sangue armazenado, nos Estados Unidos, está sendo negociada pelo Ministério Público Federal. Caso as Instituições norte-americanas não cedam, o Ministério recorrerá aos tribunais norte-americanos.

Fonte: O Estado de S. Paulo (<http://txt.estado.com.br/editorias/2006/09/29/ger-1.93.7.20060929.9.1.xml>)

Resistência bacteriana



Bactéria *Stafilococo áureo* tem apresentado resistência a antibióticos potentes

A dificuldade de tratamento de algumas infecções provocadas por bactérias e sua relação com uso inadequado de antibióticos foram alvo de discussões na 46ª Conferência Anual sobre Agentes Antimicrobianos e Quimioterapia (ICAAC), realiza-

da, entre os dias 27 e 30 de setembro, na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos.

"O problema é grave", conforme declara o pesquisador Louis Rice, do *Medical Center*, em Cleveland (norte dos EUA), posto que o uso inadequado de antibióticos acelera o processo no qual uma bactéria torna-se resistente a um medicamento.

Dessa forma, a auto-medicação, a prescrição descuidada, assim como a ausência de normas que definam o tempo necessário para tratamentos com antibióticos são, entre outros, fatores que dificultam o controle de infecções causadas por bactérias.

Os microorganismos têm desenvolvido, em um tempo cada vez mais curto, resistência aos antibióticos. O último novo antibiótico lançado, em 2001, o Zyvox (linezolid), já teve sua eficácia bastante reduzida. Cerca de 40% dos casos já não são solucionados por este medicamento, que foi desenvolvido para vencer a resistência do *Stafilococo áureo* (Sarm).



Abandonar o tratamento: problema é crescente, complica saúde e gera custos adicionais

■ Além de agravar a saúde do paciente, abandonar o tratamento gera custos adicionais aos sistemas público e privado de saúde.

Estudo norte-americano, publicado no "Archives of Internal Medicine", certifica o que médicos e farmacêuticos já sabiam: cada vez mais, pacientes param de tomar medicamentos, antes do prazo estabelecido. A pesquisa revela, ainda, a gravidade para diabéticos e cardíacos da interrupção.

De acordo com o estudo, que envolveu 1.521 pacientes, uma em cada oito pessoas internadas por conta de ataque cardíaco pararam de tomar os medicamentos, passado um mês da alta hospitalar. E o risco de morrer para os que interromperam o tratamento aumentou três vezes em relação aos pacientes que seguiram as recomendações médicas.

O estudo não investigou as causas do abandono do medicamento, embora não seja difícil identificá-las, conforme mostra Tarcísio Palhano, professor de Farmacologia da Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN) e assessor da Presidência do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

DESINFORMAÇÃO - De acordo com Palhano, além da dificuldade de acesso aos medicamentos, imposta pela indisponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS), que os fornecem gratuitamente, e pelos preços altos praticados nas farmácias e drogarias comunitárias, existe ainda uma grande desinformação, uma falta de conscientização do paciente acerca da importância da continuidade de um tratamento. "E essa falta de informação decorre, muitas vezes, da negligência por parte de quem prescreve o medicamento e de quem o dispensa", conclui Tarcísio Palhano.

"Se o paciente não é informado sobre a forma como se dá o tratamento, sobre as possíveis reações adversas e sobre os problemas gerados por conta própria, diante do desaparecimento dos sinais e sintomas do problema - o que não significa necessariamente a sua recuperação -, ele acaba mesmo abandonando o tratamento", explica Palhano.

No Brasil, acrescentou o professor, além das complicações na saúde do paciente, a interrupção do tratamento gera ao Estado um gasto adicional que poderia ser evitado, visto que o paciente que deixou de usar o medicamento tem grandes



chances de necessitar novamente dos serviços do SUS.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem uma oferta de leitos hospitalares inferior à demanda e gasta, em média, R\$ 4,5 bilhões anuais com internações hospitalares por hipertensão, diabetes e agravos associados e com medicamentos distribuídos gratuitamente a estes pacientes.

Pela estagiária de Jornalismo Janine Moraes, da UNB.

Fórum debate produção de medicamentos

Os ministros da Saúde, Agenor Álvares, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, reuniram-se, no dia 28 de setembro de 2006, com representantes da indústria farmacêutica e do Congresso Nacional que compõem o Fórum de Competitividade da Cadeia Farmacêutica. Instalado, em 2003, sob a coordenação dos ministérios da Saúde e do Desenvolvimento, o Fórum é um espaço de identificação de eventuais problemas em cada estágio de produção de medicamentos e fármacos. Também, é um espaço para o debate de medidas voltadas à superação de gargalos e ao contínuo desenvolvimento do setor.



"Nós, gestores públicos, temos de ter uma preocupação constante, pois, sem o fornecimento adequado de insumos e medicamentos, os serviços da rede pública e privada de saúde acabam prejudicados", afirmou o Ministro Agenor Álvares, da Saúde.

Os principais temas em discussão são o aumento do acesso da população brasileira aos medicamentos, a redução da dependência externa e da pressão sobre a balança comercial, o aumento da produção nacional de medicamentos e de novas tecnologias em fármacos, e o aprimoramento do poder de compra desses produtos pela União, Estados e Municípios.



Responsabilidade social: Aché Laboratórios cria Bula em Áudio

■ Iniciativa é premiada com o Troféu Bronze no VI Prêmio ABT

A ação "Bula em Áudio", do Aché Laboratórios, indústria farmacêutica com capital 100% nacional, conquistou o Troféu Bronze no VI Prêmio ABT (Associação Brasileira de Telemarketing) na categoria Responsabilidade Social, com o projeto *Músicas da Informação - Quando a informação devolve a visão perdida*.

Criado em julho, a "Bula em Áudio" visa a garantir que também deficientes visuais, idosos e analfabetos possam obter informações sobre os medicamentos que estejam fazendo uso, sem intermediação. "Trata-se de mais uma inovação do Aché para a inclusão e atendimento a todos os seus consumidores, independente de sua condição física", afirma o Diretor Médico da empresa, José Roberto Lazzarini.

"A conquista reforça ainda mais o nosso compromisso com a responsabilidade social e respeito às pessoas", destaca Jéssica Defendi, Gerente de Relações com Clientes do Aché. Por meio da "Bula em Áudio", iniciativa pioneira do Aché, os principais medicamentos do laboratório terão suas bulas oferecidas em CD.

Para recebê-las, basta que o paciente entre em contato com a Central de Atendimento a Clientes (CAC) do laboratório, pelo telefone 0800-7016900, e, com a prescrição médica em mãos, faça a solicitação. O CD será enviado gratuitamente pelo Correio.

Fonte: CDI – Casa da Imprensa.

cruz/Biomanguinhos), do Instituto Butantan e da Fundação Atauilho de Paiva (FAP).

A cada dois meses, a Câmara se reunirá para formular estratégias em pesquisa científica; planejar o desenvolvimento, a inovação em saúde, a produção, a comercialização e a avaliação de preços de imunobiológicos, além de estudar a qualidade e a sustentabilidade econômica dos projetos a serem desenvolvidos pelo Programa Inovacina. O próximo encontro do grupo foi marcado para o dia 20 de novembro.

INOVACINA - O programa é uma iniciativa do setor industrial de produção de vacinas, no Brasil. Tem como objetivo o cumprimento da meta de auto-suficiência na produção de imunobiológicos incluídos no calendário anual de vacinação contra tuberculose, febre amarela, hepatite B, influenza, sarampo, rubéola, poliomielite, febre tifóide, rotavírus e outros imunobiológicos estratégicos.

Além do lançamento de editais para apoio a projetos de pesquisa e inovações tecnológicas, o Inovacina atua no desenvolvimento de recursos para a produção de imunobiológicos, kits diagnósticos, fármacos e medicamentos. O investimento inicial no programa é de R\$ 16 milhões.

O debate sobre a importância de se desenvolver um projeto nacional relacionado ao fortalecimento da indústria pública de vacinas no Brasil foi iniciado em 2003 como parte integrante do Projeto Inovação em Saúde da Fiocruz.

Atualmente, os laboratórios públicos atendem a mais de 90% da demanda do Programa Nacional de Imunizações (PNI). O Laboratório de Biomanguinhos (Fiocruz), por exemplo, responde por cerca de 50% do atendimento da demanda nacional por vacinas virais e bacterianas, além da vacina contra febre amarela, certificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2001.

Fonte: Agência Saúde, do Ministério da Saúde. Telefone (61)3224-3860/3315-3580. Portal: www.saude.gov.br

Instalada câmara técnica para fortalecer produção de vacinas



à produção de imunobiológicos, no País, coordenará as ações voltadas à ampliação da competitividade no setor para o desenvolvimento de novas tecnologias que levem o Brasil a conquistar auto-suficiência na produção das vacinas incluídas no Programa Nacional de Imunizações.

Para o Ministro, a instalação da câmara técnica representa mais uma "atividade solidária" entre as instâncias que atuam no Inovacina. "Esta é uma ação de Estado e deve ser vista com uma política pública perene, independentemente de gestões ou governos", defendeu Agenor Álvares. O grupo é integrado por representantes das secretarias de Vigilância em Saúde e de Atenção à Saúde do Ministério, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), da Fundação Oswaldo Cruz (Fio-

O Ministro da Saúde, Agenor Álvares, instalou, no dia 19 de setembro de 2006, a Câmara Técnica de Imunobiológicos, um colegiado gestor do Programa Nacional de Competitividade em Vacinas (Inovacina). O grupo, composto por representantes de instituições ligadas



Antiinflamatório potente à base de resina de copaíba

O resultado da pesquisa realizada por uma equipe de cientistas da USP (Universidade de São Paulo), campus de Ribeirão Preto, certifica o que já sugeria a medicina popular: a resina da copaíba, árvore comum no Centro-Oeste e na Amazônia, apresenta potentes propriedades antiinflamatórias.

O primeiro grande trabalho da pesquisa, conta a pesquisadora

da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, Mônica Freiman de Souza Ramos, foi conter em microcápsulas o princípio ativo do óleo. As propriedades terapêuticas são voláteis, ou seja, evaporam.

As microcápsulas administradas a camundongos mostraram-se duas vezes mais eficazes que os antiinflamatórios populares que se encontram nas farmácias e drogarias e não apresentaram, até agora, reações adversas. Novas pesquisas investigarão a maneira como o óleo age. Os pesquisadores acreditam que ocorra uma interferência no sistema de sinalização química que desencadeia a inflamação.

Caso isso ocorra dentro da previsão dos cientistas, em cinco anos, as microcápsulas do óleo serão testadas em humanos. Enquanto isso, a farmacêutica Mônica Freiman alerta para as variações de conteúdo da resina que acontecem, de árvore para árvore, e acrescenta que "não é qualquer resina de copaíba que tem efeito medicinal".



Copaiba

Fonte: Folha Online

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u14924.shtml>)

Presidente do CFF faz entrega do “Troféu Distribuidor de Medicamentos”, no Rio



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; o Gerente da empresa premiada Athos Farma, Alfredo Simon; e o Presidente da Ascoferj, Luis Carlos Marins

■ Dr. Jaldo de Souza Santos enfatizou, em discurso, que convivência harmônica entre entidades de classe que podem estar “em lados opostos” é possível e saudável.

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, entregou o *Troféu Distribuidor de Medicamentos de Referência* à Distribuidora Athos Farma, durante jantar de realização da VII Edição do Prêmio Destaque Ascoferj, no Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro de 2006. A Athos conquistou outro prêmio, desta vez, na categoria “Super Destaque”. A solenidade contou com a participação de cerca de 400 convidados entre representantes das empresas finalistas, autoridades políticas e presidentes de sindicatos, associações e conselhos profissionais.

Embora convidado, em outros anos, esta foi a primeira vez que o Presidente do CFF participou do evento. Em discurso, ele enfatizou que a convivência harmônica entre entidades de classe que podem estar “em lados opostos” é possível e saudável. Disse, ainda, que as premiações estimulam a qualificação profissional.

A Ascoferj (Associação do Comércio Farmacêutico do Estado do Rio de Janeiro) criou o *Prêmio Destaque Ascoferj*, há sete anos. Os eleitores são associados da entidade, e os critérios para votação são os seguintes: excelência no atendimento, ética, agilidade na entrega dos produtos, capacidade de estabelecer parcerias, credibilidade, alta tecnologia e boas condições de negociação.

Fonte: Assessora de imprensa da Ascoferj.

Telefone (21) 2565-8343 / 9719-8185



Rede eletrônica: mais uma ferramenta no combate ao HIV

Sete centros médicos, nos Estados Unidos, uniram-se para criar uma grande rede eletrônica de compartilhamento de dados sobre tratamentos realizados com portadores do HIV. O banco de dados será uma ferramenta importante na escolha da terapia mais adequada para cada paciente.

A evolução de um tratamento registrada poderá permitir o conhecimento dos efeitos de dessa terapia, a médio e longo prazos, e, dessa maneira, complicações futuras poderão ser evitadas. Experiências anteriores indicarão, portanto, que

terapia terá mais chance de funcionar para determinado paciente.

Michael Saad, da Universidade do Alabama, em Birmingham, e principal pesquisador do projeto, conta como muitas vezes os médicos são surpreendidos com complicações decorrentes do uso da escolha de uma terapia: "Assim que acreditamos estar fazendo alguma coisa certa, somos surpreendidos pela identificação de um novo problema".

Projetos com o mesmo objetivo - coleta de dados de portadores de HIV - já existem, mas são reali-



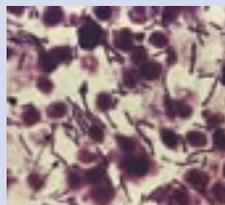
zados em escala bem menor que os pretendidos neste projeto e por um período de tempo bastante curto - normalmente, semanas ou meses. "É o primeiro método formal para rastrear tratamentos de HIV e seus resultados numa escala ampla, abrangente e em tempo real", diz Saad.

Fonte: O Estado de São Paulo (<http://txt.estado.com.br/editorias/2006/10/18/ger-1.93.7.20061018.1.1.xml?>)

Vacinação contra antraz volta a ser obrigatória para soldados americanos

Confirmada a eficiência das vacinas contra antraz, o Pentágono retoma a vacinação obrigatória das tropas que se encontram na região do Golfo do Pérsico e na Península da Coreia. Cerca de 200 mil soldados serão vacinados.

Desde outubro de 2005, vacinas contra antraz têm sido administradas, mas de forma voluntária. De acordo com William Winkenwerder, oficial médico chefe do Pen-



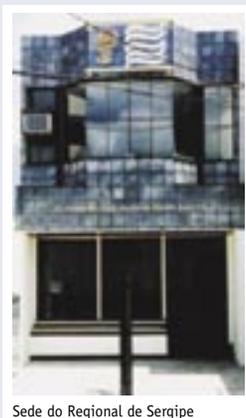
tágono, "pelo menos metade dos militares em zona de risco já foi vacinada voluntariamente".

Antraz é uma infecção provocada por uma bactéria *Bacillus anthracis*. O tratamento é feito com antibióticos a base de ciprofloxacina.

Fonte: Último Segundo (http://ultimosegundo.ig.com.br/materias/mundo/2558501-2558704/2558704_1.xml)

Sede do CRF-SE faz cinco anos

No dia 18 de outubro de 2006, fez cinco anos que os farmacêuticos sergipanos ganharam uma nova sede. Moderna, completamente mobiliada, ela fica localizada à Avenida Beira Mar, número 352, no Bairro Treze de Julho, área nobre de Aracaju, e ocupa todo o edifício, que leva o



Sede do Regional de Sergipe

nome *Farmacêutico Jaldo de Souza Santos*.

"Esta sede é motivo de orgulho para a categoria que, até então, ocupava algumas salas em um prédio antigo, no centro da cidade; um lugar de difícil acesso e com instalações precárias", explica a Conselheira Federal por Sergipe,

Maria da Aparecida Vianna, lembrando as dificuldades e os esforços empregados para aquisição do prédio.

A sede conta com um auditório, onde são realizados regularmente cursos, simpósios, palestras e outros eventos para os farmacêuticos do Estado; salas individualizadas e estacionamento onde, em ocasiões festivas, serve de salão para jantares, coquetéis etc



Conselheira Federal Maria da Aparecida Vianna